Indústria rejeita e comércio apoia decisão sobre juros

Manter a taxa Selic em 13,75% gera mais críticas que concordâncias

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) avalia como equivocada e excessivamente conservadora a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de manter a taxa básica de juros, a Selic, em 13,75% ao ano. A prolongação do aperto monetário "mantém o crédito caro, prejudica empresas e famílias e trava, ainda mais, a economia", diz a confederação.


Niphon subsri_CANVA

O presidente da CNI, Ricardo Alban, defende que o Copom retome o ciclo de corte dos juros já na próxima reunião, prevista para dezembro. "A Selic permanece muito alta e isso afeta crédito, investimentos e a atividade econômica. É verdade que as expectativas para a inflação pioraram, mas o IPCA segue dentro do intervalo da meta no chamado horizonte relevante da política monetária. É possível continuar diminuindo os juros em ritmo compatível com a convergência da inflação para a meta, sem impor à economia um custo maior do que o necessário para assegurar a estabilidade dos preços", aponta.

Políticas monetária e fiscal desalinhadas

A reação negativa do mercado financeiro pós-eleição, caracterizada por desvalorização cambial, elevação dos juros longos e queda na Bolsa, reflete o aumento dos prêmios de risco fiscal, enfatiza a CNI, indicando três elementos que, segundo ela, merecem atenção:

- A meta de resultado primário só será cumprida devido às deduções legais;
- A dívida pública não para de crescer e boa parte dela está indexada à própria Selic, que contribui para retroalimentar o endividamento;
- O mercado percebe o risco fiscal como a principal ameaça à estabilidade financeiro-monetária.

"O quadro revela que as políticas fiscal e monetária continuam desalinhadas. A falta de sinalização de equilíbrio das contas públicas gera desconfiança entre os credores da dívida, que passam a exigir maior retorno, além de pressionar o câmbio e contaminar as expectativas de inflação", diz a entidade, em nota distribuída à imprensa.

E prossegue: "Todavia, os efeitos desse descompasso não devem ser corrigidos com juros mais altos por mais tempo: um choque de origem fiscal pede resposta no campo fiscal. Manter a Selic em patamar restritivo resulta na transferência do custo do ajuste para as famílias e as empresas, já pressionadas pelo endividamento elevado e pelo crédito caro. Por isso, um compromisso crível com o equilíbrio das contas públicas, capaz de reduzir o prêmio de risco e ancorar as expectativas, é condição para que os juros possam cair de forma mais rápida e sustentável".

Com a Selic em 13,75%, o juro real permanece em torno de 8,4%, bem acima da taxa neutra de 5%, patamar que equilibra o controle inflacionário e o crescimento da economia – destaca a confederação da indústria. E cutuca: "É importante lembrar que a política monetária segue contracionista há 58 meses".

Na Sondagem Industrial da CNI de setembro, os estoques indesejados atingiram o maior nível desde outubro de 2023 e a margem de lucro teve a pior avaliação desde a pandemia. A perda de fôlego, porém, não se restringe à indústria. Em agosto, as vendas do varejo estavam cerca de 1% abaixo do nível de janeiro, com perda de força concentrada nos segmentos mais sensíveis ao crédito, enquanto o volume de serviços permanece praticamente parado desde o fim de 2025.

Brasilidade nos valores intangíveis das marcas

Natália Lucas (*)

Presenciamos uma mudança histórica profunda na economia global. Trata-se de uma inversão na composição do valor das empresas, uma vez que os ativos intangíveis representam 92% do valor de mercado das companhias que integram o S&P 500, índice que reúne ações de 500 empresas líderes negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

Dados do estudo Intangible Asset Market Value, da Ocean Tomo, evidenciam uma transformação na dinâmica da competição entre empresas, na qual reputação, conhecimento, propriedade intelectual, identidade e significado de marca assumem importância crescente na construção de valor. Nesse cenário, indagamos: como transformar a brasilidade em um ativo estratégico capaz de gerar valor para marcas, produtos, serviços e experiências?

No Brasil, ainda não havia um mecanismo estruturado para realizar esse mapeamento. Por isso, criamos e lançamos, em 18 de outubro, durante a Semana Criativa de Tiradentes, o Made in Brasil com Gingado, projeto que propõe sistematizar o uso dos repertórios brasileiros na construção de valor para os negócios, identificando oportunidades de diferenciação e novas possibilidades de competitividade nos mercados nacional e internacional.

Analisamos como diferentes países estruturam e comunicam seus diferenciais culturais e produtivos. Itália, Alemanha e Coreia do Sul são algumas das referências examinadas para compreender como identidades nacionais podem ser incorporadas às estratégias de posicionamento e competitividade. A partir desse diagnóstico, desenvolvemos uma proposta para organizar os repertórios brasileiros e identificar suas possibilidades de aplicação aos negócios.

Essa transformação na composição do valor das empresas evidencia uma mudança na dinâmica da competição. Reputação, conhecimento, propriedade intelectual, identidade e significado de marca são construções que dependem de tempo, consistência, experiência e reconhecimento. Não se consolidam por meio de uma campanha isolada nem se reproduzem simplesmente com investimento.

Nesse processo, identificamos que a brasilidade não se limita à identidade visual, à referência estética ou ao uso de elementos culturais na comunicação. É preciso compreendê-la como um conjunto de ativos culturais, criativos, intelectuais e produtivos que, quando identificados e incorporados de maneira consistente às decisões de negócio, podem fortalecer marcas, ampliar sua diferenciação e abrir oportunidades de mercado.

O nosso gingado brasileiro sempre foi uma ferramenta para gerar valor, pois concentra uma habilidade muito nossa de empreender em meio a contextos adversos, algo cada vez mais necessário para os negócios. Nossa tese é que o Brasil possui ativos valiosos, mas ainda precisa desenvolver formas mais estruturadas de reconhecê-los e transformá-los em vantagem competitiva para marcas e negócios.

Um dos pilares do projeto é o Mapa de Valor Brasileiro, ferramenta proprietária que criamos para sistematizar a construção de ondas de valor para marcas e negócios a partir do gingado brasileiro. A metodologia identifica referências culturais, conhecimentos, técnicas, histórias, territórios, matérias-primas e modos de fazer que podem orientar decisões estratégicas e se traduzir em produtos, serviços, experiências e posicionamento de mercado.

(*) Natália Lucas é Diretora Criativa da Badauê.

Empresas & Negócios

Publicidade Legal

BANCO BMG S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/MF 61.186.680/0001-74 - NIRE 35300462483

FATO RELEVANTE

O Banco Bmg S.A. (**B3: BMGB4**) ("Banco"), em atendimento ao disposto na Resolução da CVM nº 44/21, conforme alterada, comunica aos seus acionistas e ao mercado em geral que o seu Conselho de Administração, em reunião realizada nesta data, aprovou a declaração e o pagamento de Juros sobre o Capital Próprio ("JCP") referente ao 3º trimestre de 2026, no valor bruto total de R$ 64,0 milhões, equivalente a R$ 0,10 por ação ordinária e preferencial de emissão do Banco ("Ações" ou "Ação"), com retenção de 17,5% de imposto de renda retido na fonte, resultando no valor líquido de R$ 0,0825 por Ação, excetuados dessa retenção os acionistas pessoas jurídicas comprovadamente imunes ou isentos. O pagamento aos acionistas será efetuado no dia 04 de dezembro de 2026, tendo como base de cálculo a posição acionária final registrada no dia 23 de novembro de 2026. Dessa forma, a partir de 24 de novembro de 2026, inclusive, as Ações do Banco passarão a ser negociadas "ex-direito". Em caso de dúvidas, por favor acesse www.bancobmg.com.br/ri > menu Serviços aos Investidores > Fale com RI.

São Paulo, 05 de novembro de 2026.

FLÁVIO PENTAGNA GUIMARÃES NETO

Diretor Executivo Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

MUNDO ESG

nelson.tucci@netjen.com.br

Satélite/Amazônia

A Fundação Ezute, Concert Space, HORUSEYE TECH, TR Radares e CRON Sistemas assinaram um Memorando de Entendimentos (MoU) para cooperação no desenvolvimento da Missão ATTOSat, projeto que prevê a construção, o lançamento e a operação de um satélite de pequeno porte destinado ao monitoramento atmosférico e climático da Amazônia. A assinatura ocorreu na semana passada, na sede da Fundação Ezute, em São Paulo, e representa um passo importante para reunir competências tecnológicas brasileiras em uma iniciativa com potencial de gerar benefícios para a sociedade e o meio ambiente. A missão tem como objetivo ampliar a capacidade de observar e compreender fenômenos que afetam a região amazônica, por meio da coleta de dados sobre aerossóis, formação de nuvens, queimadas e poluição atmosférica, além da possibilidade de monitoramento de gases de efeito estufa.

Soluções sustentáveis

Três startups que desenvolvem soluções para sustentabilidade na cadeia de fornecedores, gestão inteligente de estoques e acesso a crédito foram as vencedoras do *Procurement Startup Challenge 2026*, promovido pela Level Ventures, novo braço de negócios da Level Group, em parceria com o Procurement Club, que antecipa tendências e conecta stakeholders que participam do dia a dia do profissional de Compras e Supply Chain. A move.e, de Belo Horizonte (MG), conquistou o primeiro lugar; a PlanLog, de Fortaleza (CE), ficou em segundo; e a Seu Ativo, de São Paulo (SP), em terceiro. A seleção contou com uma comissão julgadora de 13 profissionais com experiência em tecnologia, inovação e gestão empresarial. O projeto também contou com o apoio do Hub de Inovação do Insper.

Impacto nos Empregos

O virtual impacto de 40% da IA nos empregos em cinco anos reforça a necessidade de preparação. O alerta é da diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva, de que a Inteligência Artificial (IA) deve provocar uma das maiores transformações já observadas no mercado de trabalho mundial, afetando aproximadamente 40% dos empregos nos próximos cinco anos, reforça a ideia de que a transformação já está acontecendo e que empresas e trabalhadores precisam se preparar para uma mudança que não será apenas tecnológica, mas também cultural e organizacional. O professor Lacier Dias, fundador e CEO da B4Data assina embaixo.

Cooperativa/Exportação

Com os espumantes e os sucos de uva liderando as vendas ao exterior, a Cooperativa Vinícola Garibaldi comemora em 2026 a abertura de novas fronteiras internacionais. Embora o foco esteja na comercialização de seus cerca de 100 produtos no mercado interno, as exportações são rotina na casa. Neste ano, a marca alcançou destinos inéditos, como a Líbia. O país do norte da África respondeu pelo maior volume das exportações da cooperativa, que enviou para lá dois contêineres de suco de uva tinto e branco. Chile, Reino Unido e Estados Unidos, mercados com os quais a marca já mantém relação comercial, voltaram a receber espumantes e sucos. Juntos, os quatro países compraram cerca de 40 mil litros dessas bebidas, o que gerou faturamento superior a R$ 500 mil entre janeiro e setembro deste ano. A Cooperativa Vinícola Garibaldi, que completou 95 anos em janeiro, também iniciou negociações com o mercado chinês, para a venda de espumantes. Anualmente, seus 470 cooperados produzem uma média de 30 milhões de quilos de uvas, cultivadas em 1,2 mil hectares distribuídos por quase 20 municípios da Serra Gaúcha.



Mais ligeireza

Compras internacionais destinadas à Bahia poderão chegar aos consumidores com um prazo mais rápido. Isso porque o Salvador Bahia Airport, integrante da rede VINCI Airports, quer implementar uma operação de remessas expressas internacionais (*courier*). O projeto busca atrair operadores especializados para processar encomendas no Terminal de Cargas Internacionais (TECA) do aeroporto, reduzindo etapas intermediárias de transporte e aproximando o desembaraço aduaneiro dos consumidores. A iniciativa acompanha a relevância da Bahia para o comércio eletrônico: segundo dados de 2024 da Fecomércio-BA, o estado responde por cerca de 30% do e-commerce do Nordeste. Atualmente, estimativas preliminares do setor indicam que entre 80% e 85% das remessas internacionais destinadas à Bahia são processadas e nacionalizadas em aeroportos de outras regiões, como Viracopos ou Guarulhos, antes de seguirem para os destinatários.

BID/PPPs

A América Latina e o Caribe precisam mobilizar US$ 1,6 trilhão entre 2025 e 2030 para melhorar e manter sua infraestrutura, segundo estimativas de 2026 do Grupo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). Para discutir até que ponto a região está preparada para impulsionar a infraestrutura pública por meio da participação privada, na sexta, 13, será lançada a nova edição do Infrascope, uma ferramenta desenvolvida pelo Grupo BID e pela Economist Enterprise que avalia o ambiente para as parcerias público-privadas em 26 países da América Latina e do Caribe. Habilite-se pelo link https://iadb-org.zoom.us/webinar/register/WN_bOTlybExRNu_I2CAKuRrEw?utm_source=e-mail&utm_medium=events&utm_campaign=es_infrascopio_ppp&utm_term=vps/ine#/registration

GO/Carteira de Projetos

A Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), vinculada ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), realiza na próxima segunda, 9, em Goiânia, o Roadshow da Sudeco no Estado de Goiás. A oficina técnica reunirá gestores públicos, representantes do setor produtivo, agentes financeiros e bancos multilaterais de desenvolvimento para identificar potencialidades e demandas estruturantes do estado e apoiar a construção de uma carteira de projetos voltada ao desenvolvimento regional. A programação abordará o FDCO como instrumento de desenvolvimento regional, setores elegíveis, requisitos de acesso ao financiamento e oportunidades para áreas como infraestrutura, comércio, serviços, saúde, inovação tecnológica e novas economias. https://www.gov.br/sudeco/pt-br/assuntos/noticias/2026/aviso-de-pauta-sudeco-promove-roadshow-em-goias-para-estruturar-projetos-de-desenvolvimento-regional

Vans/Rastrear

A Ituran Brasil, empresa de tecnologia e telemetria veicular, amplia a oferta do Ituran One para Vans de carga, vans de passageiros e veículos urbanos de carga (VUCs) de até cinco toneladas. A solução passa a contar também com uma condição especial para clientes de São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Em parceria com a Generali, o Ituran One combina rastreamento e monitoramento do veículo com cobertura para roubo e furto e indenização de 75% ou 90% da Tabela FIPE, de acordo com as condições de aceitação do produto. Além do monitoramento e da cobertura financeira, o cliente conta com assistência 24 horas e acesso aos recursos digitais.

Este documento foi assinado digitalmente por Jornal Empresas E Negocios Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site http://assinaturas.certisign.com.br e utilize o código 5CED-0DF5-D92A-7B4E.

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/5CED-0DF5-D92A-7B4E ou vá até o site http://assinaturas.certisign.com.br e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 5CED-0DF5-D92A-7B4E

Hash do Documento

D38021E868B6DC3ABCF2E95C1F8CCCB4A9BCD2C13BF62A4E3D2F769FF735A0A4

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 05/11/2026 é(são) :

☑ Lilian Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 05/11/2026 20:25 UTC-03:00
Nome no certificado: Jornal Empresas E Negocios Ltda
Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

Evidências

Geolocation: Location not shared by user.
IP: 172.16.4.24
AC: AC Certisign RFB G5